

# 13

*Relatório Anual*



ismart



ismart

# Relatório Anual 2013

## Missão

Concretizar o pleno potencial profissional de jovens talentos acadêmicos de baixa renda através de programas calcados na valorização da excelência, da ética e da criatividade produtiva.

## Visão

Formar e colocar no mercado de trabalho, até 2020, 250 bolsistas Ismart, nas carreiras apoiadas e em posições de destaque.

## Crenças e Valores

- As diferentes formas de talento se distribuem por todas as classes sociais.
- O talento só se concretiza por meio do esforço pessoal.
- Os bons exemplos têm efeito multiplicador.
- As boas oportunidades catalisam a promoção social.
- A excelência é a base para os resultados desejados.
- A definição de sucesso é o resultado de uma atividade produtiva, da responsabilidade social e da realização pessoal.



## ISMART

Rua Tabapuã, 500 - Conjunto 64  
04533-909 - São Paulo - SP - Brasil

Avenida Graça Aranha, 57 - Conjunto 702  
20030-080 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

[www.ismart.org.br](http://www.ismart.org.br)

## CONSELHO DIRETOR

Claudio de Moura Castro  
Juan Manuel Vergara  
Marcel Herrmann Telles  
Verônica Allende Serra  
Vicente Falconi Campos

## EQUIPE

|                     |                  |                     |
|---------------------|------------------|---------------------|
| Allan Zickwolff     | Fernanda Fraga   | Marco Pepe          |
| Beatriz Mantelato   | Inês França      | Maria Amélia Sallum |
| Carlos Lordelo      | Juliana Carneiro | Maria Rita Brito    |
| Carolina Ramalho    | Juliana Bolfer   | Marta Sider         |
| Caroline Passarella | Larissa Santos   | Mayara Rosa         |
| Celina Pinto        | Letícia Arakaki  | Patricia Lima       |
| Daniele Oliveira    | Lillian Argolo   | Poliana Santos      |
| Elaine Nascimento   | Livia Vinhosa    | Tânia Machado       |
| Ellen Roncolato     | Luciana Shima    | Yasmim França       |
| Erica Ruiz          | Luisa Tagusagawa |                     |

## PRODUÇÃO

# Ideal

Maurício Fogaça - diretor de arte  
Cleiton Barcelos - projeto gráfico  
Karen Saji - diagramação

[www.agenciaideal.com.br](http://www.agenciaideal.com.br)

# Índice

|                   |    |
|-------------------|----|
| Carta do Conselho | 4  |
| Mercado           | 6  |
| Seleção           | 12 |
| Educação Básica   | 22 |
| Educação Superior | 32 |
| Parceiros         | 44 |

# Carta do Conselho

**O** ISMART COLHEU BONS RESULTADOS em todas as áreas em 2013. Tivemos recorde de inscrições no processo seletivo, o que nos levou a melhorar as ferramentas de identificação de alunos talentosos e a lançar um novo projeto para beneficiar mais crianças com alto potencial acadêmico. Também aprimoramos o acompanhamento dos bolsistas da educação básica e reorganizamos as atividades oferecidas aos universitários. O objetivo de todas as medidas é continuar realizando, com excelência, o trabalho de transformar jovens talentos em protagonistas do futuro.

Em 2013 encontramos no processo seletivo mais alunos talentosos do que podíamos absorver em nossos programas, e decidimos criar um novo projeto utilizando a tecnologia para apoiar mais gente. Lançamos, então, o Ismart Online, plataforma de educação a distância com conteúdos voltados a um grupo de 200 estudantes.

Outros 181 alunos entraram para os programas presenciais após serem aprovados no processo seletivo, que, pela primeira vez, mensurou habilidades socioemocionais dos candidatos. Segundo uma pesquisa interna, os bolsistas que apresentam características como autonomia, motivação e persistência de forma mais acentuada conseguem melhor desempenho escolar e no Ismart.

Não basta identificar essas habilidades, é preciso desenvolvê-las. Em paralelo à educação formal oferecida pelas escolas parcerias, realizamos um acompanhamento contínuo e atividades extracurriculares, visando à formação integral dos jovens.

O aluno que se esforça e lança mão de suas diferentes habilidades colhe bons resultados. E o sucesso dos bolsistas é o sucesso do Ismart. Sendo assim, nos orgulhamos em dizer que a taxa de aprovação dos estudantes no último vestibular em cursos e faculdades de excelência foi de 96%.

Com isso, o número de universitários só aumenta, o que levou o Ismart a repensar o modo de acompanhar esses bolsistas. Em 2013 fizemos dois levantamentos para entender melhor o perfil e as ambições desse público. A partir daí reestruturamos o Programa de Desenvolvimento de Universitários do Ismart, que tem como objetivo a preparação para o mercado de trabalho e estimula a criação de uma rede de contatos e inspiração dentro e fora da comunidade Ismart, trazendo os alunos já formados mais para perto da instituição.

Como se pôde observar, 2013 foi estimulante para o Ismart avançar com seus desafios de realizar um trabalho de excelência que só é possível com o apoio de parceiros que compram nossa causa: patrocinadores de bolsistas, parceiros operacionais e diretores das escolas particulares, além das secretarias de Educação.

Transformar talentos em protagonistas do futuro é a essência do Ismart. Talentos que estão realizando sonhos que jamais pensaram em realizar, transformando as suas vidas e se tornando exemplos para os mais jovens, suas famílias e suas comunidades.

Boa leitura!

A cada ano, mais e mais bolsistas do Ismart concluem a faculdade e chegam ao mercado de trabalho prontos para encarar os desafios e crescer pessoalmente e profissionalmente. Por sua competência e trajetória de vida, esses jovens estão encontrando oportunidades de excelência após a formatura.



---

*mercado*

# Ex-bolsistas se destacam no mercado

Grandes empresas estão contratando estudantes que foram beneficiados pelo Ismart e estudaram em universidades de ponta; até o momento, 67 jovens já concluíram a graduação, no Brasil e no exterior

**C**ONCRETIZAR O POTENCIAL PROFISSIONAL de jovens talentos e colocá-los no mercado de trabalho, em posições de destaque, é a razão da existência do Ismart. O instituto trabalha, a todo tempo, para estimular que seus bolsistas sonhem grande e corram atrás da realização de seus projetos de vida. “Queremos transformar a elite pensante do País, para de fato mudar a sociedade, repensar a economia e as questões sociais”, diz Tânia Machado, coordenadora do Programa de Desenvolvimento de Universitários do Ismart. Um objetivo audacioso, mas que vem sendo concretizado a cada ano, na história de cada um dos jovens formados no projeto.

Desde que o Ismart foi criado, em 1999, 67 jovens tiveram apoio para concluir a faculdade. Eles estudaram em instituições de excelência, no Brasil e no exterior, e agora estão chegando ao mercado de trabalho mais preparados para encarar os desafios e crescer pessoalmente e profissionalmente.

Kariny Araújo, de 22 anos, é um exemplo disso. Formou-se em Direito em 2013 pela PUC-SP e já trabalha como advogada associada no escritório Vella, Pugliese, Buosi e Guidoni (VPBG), onde atua na área de direito tributário. “É uma área que eu já gostava de estudar na faculdade. O mercado está aquecido, com bastante oportunidade”, comenta. A mudança na vida de Kariny, moradora da periferia de São Paulo, filha de um taxista e de uma dona de casa, foi enorme depois que ela entrou para o Ismart, há 10 anos, pelo Projeto Alicerce. “Estou muito feliz pela formatura e no meu trabalho. Acho que nem caiu a ficha ainda”, diz. “Tive muitas oportunidades no Ismart. Penso nos amigos que estudavam comigo na escola pública e vejo que eles tiveram acesso a escolhas muito limitadas.”

*Kariny Araújo | 22 anos*  
Recém-formada em Direito na PUC-SP, a advogada atua no escritório VPBG



**Leonardo Coelho** | 25 anos

Com o senador Rodney Ellis, no Texas, onde fez intercâmbio por 6 meses

### Acesso às melhores oportunidades

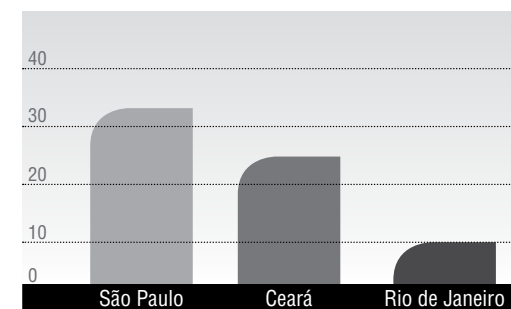
Quem também se formou em 2013 foi Bruno Resende Domingues, de 23 anos, morador do Grajaú, bairro periférico da zona sul de São Paulo. A graduação em Engenharia de Produção na Escola Politécnica (Poli) da USP lhe abriu oportunidades de trabalho em vários campos. “Escolhi o curso justamente por ser completo e não focar apenas em tecnologia”, diz. No Citibank desde junho de 2012, Bruno já passou pelas áreas de planejamento estratégico e gestão de riscos e foi efetivado no setor de gestão de fundos, onde é responsável pela compra de ações e títulos públicos. O jovem decidiu seguir carreira no mercado financeiro e atualmente estuda para obter certificações na área. “Sou autodidata. Desde que entrei no Colégio Bandeirantes, com a bolsa do Ismart, fui muito cobrado e aprendi a estabelecer metas em meus estudos.”

Formada em Administração na UFRJ, Karina Carvalho, de 24, estagiou durante quase toda a faculdade. Moradora de Botafogo, na zona sul do Rio, a estudante passou pelo Sebrae, pelo Tribunal de Contas da União e pela fabricante de cosméticos L’Oréal, onde foi efetivada no fim de 2012. Trabalha na área de recursos humanos. “Eu adoro o que faço. É a área em que eu quero continuar atuando e me especializar”, afirma. Karina entrou para o Ismart ainda no ensino fundamental, quando a família passava por dificuldades financeiras. “O Ismart entrou em minha vida em uma época bem importante. Se não fosse pelo programa, eu provavelmente não teria conseguido cursar nem o Cefet, no ensino médio, nem sequer a universidade pública.”

O ano de 2013 também foi importante para Luis Fernando da Costa Oliveira, de 26, que entrou para o Ismart em 2006 e estudou no Colégio Embraer Juarez Wanderley, em São José dos Campos. Ele já começou o mestrado em Engenharia de Produção na Poli-USP. Formado em Engenharia Mecatrônica na USP São Carlos, Luis Fernando é hoje consultor sênior na área de supply chain da multinacional EY (antiga Ernst & Young). Na graduação, chegou a estagiar em uma área próxima à tecnologia, mas percebeu que seu perfil era mais generalista. “Quería ter mais liberdade e poder interagir com pessoas de áreas diversas”, diz. Foi exatamente isso que ele encontrou na consultoria. “Trabalho com profissionais de formações muito diferentes. E é muito bom estar em uma companhia tão grande. Aqui encaro desafios maiores.”

### Ex-bolsistas graduados

Distribuição por Estado de origem



A busca por desafios também marca a trajetória do paulistano Leonardo de Castro Coelho, de 25, que se formou em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2011. Em 2013 ele embarcou para o Texas, nos EUA, onde trabalhou por seis meses no governo do condado de Travis, na área de relações governamentais. “Foi uma experiência fantástica, que abriu bastante minha cabeça. Conheci outro jeito de pensar e de trabalhar”, conta. Hoje Leonardo trabalha na área de disputas comerciais do escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados. “Quis trabalhar aqui por ser um escritório maior, reconhecido dentro e fora do Brasil e que atende casos mais complexos.”

Para o futuro, Leonardo planeja fazer mestrado e participar mais ativamente do Ismart. “O instituto me ajudou muito. Todas as oportunidades, as palestras, o programa de mentoria, o contato com outros bolsistas e os valores do programa contribuíram muito para meu desempenho profissional e acadêmico”, afirma.

Encontrar jovens talentosos como esses que você acabou de conhecer, só que quando eles têm entre 12 e 15 anos de idade, é um desafio anual. Por isso, o Ismart atualiza constantemente suas ferramentas de seleção para identificar os alunos que, com acesso a oportunidades de excelência, se tornarão protagonistas do futuro.

O Ismart encontra alunos de alto potencial acadêmico e lhes oferece oportunidades de desenvolvimento.

Mas quem são esses jovens? São aqueles que, no processo seletivo, apresentam excelente desempenho nas provas e uma 'combinação ótima' de habilidades como autonomia, motivação e persistência.

A large, bold, black number '2' with a thick, rounded font style, positioned vertically on the right side of the page.

---

*seleção*



# Ismart analisa conhecimentos e perfil

Além de aplicar provas que avaliam conhecimentos e potencial de aprendizagem, o instituto agora dá mais importância à observação das habilidades socioemocionais dos candidatos

**O** ISMART AJUSTA CONSTANTEMENTE seus instrumentos de avaliação para identificar, entre os inscritos no processo seletivo, os jovens que de fato são diferenciados. Em 2013 passou a dar mais peso à análise das características socioemocionais dos candidatos, sem deixar de lado a realização de provas de português e matemática e de um teste que mensura o potencial de aprendizagem dos estudantes, nas primeiras etapas. Ao todo, 181 novos alunos, de cerca de 12 mil inscritos, entraram para o projeto em 2014.

Nos últimos anos, ter um excelente desempenho escolar já não levava à aprovação do estudante no processo seletivo. Na terceira fase (entrevista individual) os psicólogos do Ismart costumavam levantar informações sobre o perfil do candidato. “Nós procuramos o aluno que gosta de estudar, mas também observamos outros aspectos: ele precisa ter certa maturidade, perceber o valor da educação e ver o esforço de forma positiva”, afirma a diretora-executiva, Maria Amélia Sallum.

A diferença é que em 2013 foi criado um questionário para avaliar, especificamente, motivação, autonomia, persistência e habilidade de comunicação. Essas características despontaram como as mais determinantes para o sucesso acadêmico dos bolsistas em uma pesquisa que cruzou dados do processo seletivo de 2012 e o desempenho dos alunos nos primeiros meses de 2013.

Esse questionário virou a espinha dorsal da entrevista individual. A pauta da conversa foi repensada para avaliar se o aluno apresenta comportamentos que tenham relação com as características consideradas essenciais para a composição do perfil buscado pelo Ismart. “Não somos apenas um celeiro de bons estudantes, mas de jovens que um dia deverão ocupar posições de destaque. E para isso eles precisam ter outras habilidades para além das boas notas”, diz a gerente de Seleção, Erica Ruiz. As habilidades não cognitivas se desdobraram em 21 comportamentos passíveis de mensuração, como o desejo do aluno de entrar para o projeto e sua capacidade de superar desafios.

**Prova presencial**  
Para avançar à 3ª fase, candidatos precisaram tirar notas mais altas



### Homenagem

Em eventos, aprovados no vestibular agradecem educadores da rede pública

Erica destaca que a entrevista não é a única etapa em que se avalia o aspecto socioemocional do candidato. “A visita domiciliar e a dinâmica de grupo, quarta e quinta fases, também são importantes. Elas permitem, de uma perspectiva mais prática, atestar certos comportamentos do aluno, identificados previamente na entrevista.”

E na missão de identificar alunos com potencial para participar do processo seletivo do Ismart, os professores da rede pública têm um papel fundamental. “Eles são nossos ‘olheiros’ nas escolas”, destaca Maria Amélia. “O educador acompanha o estudante no dia a dia e está apto a reconhecer um jovem diferenciado e que merece ter a oportunidade de entrar para o Ismart.”

Os professores podem inscrever seus alunos diretamente no site do processo seletivo. Por isso, anualmente o Ismart realiza encontros com educadores de São Paulo e do Rio de Janeiro. Os eventos visam a aumentar o engajamento com a causa do instituto e atrair indicações de talentos para os projetos Alicerce e Bolsa Talento.

A parte mais importante da programação aborda o conteúdo do Guia Ismart “Os 10 Passos para a Seleção de Talentos Acadêmicos”, manual com dicas e informações para ajudar os professores na inscrição de alunos para o processo seletivo. Em 2013, o público também assistiu a uma palestra do escritor e contador de histórias Ilan Brenman.

### Eficiência nas provas

Com recorde de inscritos no processo seletivo – em 2013, mais de 12 mil alunos se candidataram às bolsas – o Ismart subiu as notas de corte propostas para as fases iniciais, que medem conhecimentos em português e matemática. O resultado foi o aumento da eficiência da seleção, pois foram escolhidos alunos mais aptos para as etapas seguintes, focadas em avaliar o domínio de habilidades não cognitivas, e os custos com a aplicação de provas foram reduzidos.

“Ao fim das cinco fases do processo, conseguimos selecionar um número de bolsistas muito próximo ao dos anos anteriores, mas com um desempenho acadêmico melhor”, diz a diretora-executiva do Ismart, Maria Amélia Sallum.

### Números da seleção

Aprovados com notas cada vez melhores

|  | 2011  | 2012   | 2013   |
|--|-------|--------|--------|
| Inscritos  | 9.150 | 10.843 | 12.064 |
| Realizaram a prova presencial                    | 5.840 | 5.171  | 3.637  |
| Aprovados na fase final                          | 168   | 208    | 181    |
| % de aprovados/participantes da prova presencial | 2,9%  | 4,0%   | 5,0%   |
| Nota média na prova presencial dos aprovados     | 78    | 82     | 87     |



### Eventos

Encontros com professores de São Paulo e do Rio divulgam seleção do Ismart

### Impacto de habilidades na nota

Dominar habilidades socioemocionais pode fazer a diferença na vida escolar. É o que mostra pesquisa feita pelo Ismart com os novatos do Projeto Alicerce em 2014. As notas do grupo de alunos que mais se destacou na entrevista do processo seletivo apresentaram evolução superior às dos demais colegas.

Para chegar ao resultado, o Ismart comparou as médias dos alunos na prova presencial do processo seletivo e na primeira avaliação de desempenho do projeto, a Prova Única, que permite comparar a evolução dos estudantes em termos de proficiência acadêmica, mesmo sendo aplicada a jovens de escolas diferentes. Os dois exames têm questões de português e matemática.

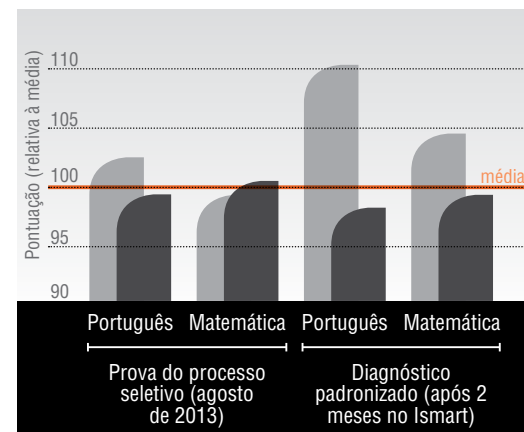
Os estudantes foram classificados em um ranking de acordo com o desempenho obtido na entrevista individual da seleção – etapa que avalia o domínio de habilidades socioemocionais. O topo dessa lista reúne 11 dos 116 alunos novatos (10% do total). São os candidatos que apresentam a melhor combinação das características de autonomia, motivação, persistência e habilidade linguística.

Na prova presencial da seleção, o grupo com melhor desempenho na entrevista teve performance semelhante à dos demais candidatos. A diferença entre as médias dos grupos, em português, foi de apenas dois pontos percentuais e, em matemática, de apenas um ponto percentual.

Os aprovados realizaram a Prova Única em março de 2014. O grupo com melhor desempenho na entrevista obteve média, em português, 11 pontos percentuais maior que a dos demais colegas, e, em matemática, 5 pontos percentuais superior.

### Evolução após ingresso no Ismart

Alunos com melhor desempenho na entrevista se adaptam melhor ao projeto



Alunos com melhor desempenho na entrevista  
Demais alunos aprovados no processo seletivo

A gerente de Seleção do Ismart, Erica Ruiz, ressalta que nos primeiros meses no Projeto Alicerce o aluno precisa se adaptar a uma nova rotina que inclui frequentar duas escolas (a pública e a particular). “Nesse momento, de transição para uma nova realidade socioeconômica e até mesmo de mudança em termos de cobrança da escola, quanto mais o bolsista puder lançar mão de suas habilidades socioemocionais, melhor será seu desempenho”, diz. “Isso pode ser percebido não só no comportamento do aluno, mas também em suas notas.”

Para concorrer às bolsas do Alicerce, o candidato deve estar cursando o 7º ano do ensino fundamental e ter renda familiar per capita de no máximo dois salários mínimos. Os alunos aprovados participam de um curso preparatório para o ensino médio nos colégios particulares parceiros do Ismart, durante o 8º e o 9º ano, e continuam frequentando a escola pública no contraturno.

O Ismart também seleciona alunos do 9º ano do ensino fundamental, para o Projeto Bolsa Talento. Os aprovados recebem apoio para cursar o ensino médio nos colégios parceiros do instituto. Em 2014 o Bolsa Talento começou com 65 novos estudantes.

### Novas bolsas concedidas em 2013

#### Alicerce

|                    |            |
|--------------------|------------|
| Bandeirantes (SP)  | 14         |
| Objetivo (SP)      | 15         |
| Santo Américo (SP) | 15         |
| Objetivo (SJC)     | 20         |
| Poliedro (SJC)     | 20         |
| pH (RJ)            | 13         |
| São Bento (RJ)     | 19         |
| <b>Total</b>       | <b>116</b> |

#### Bolsa Talento

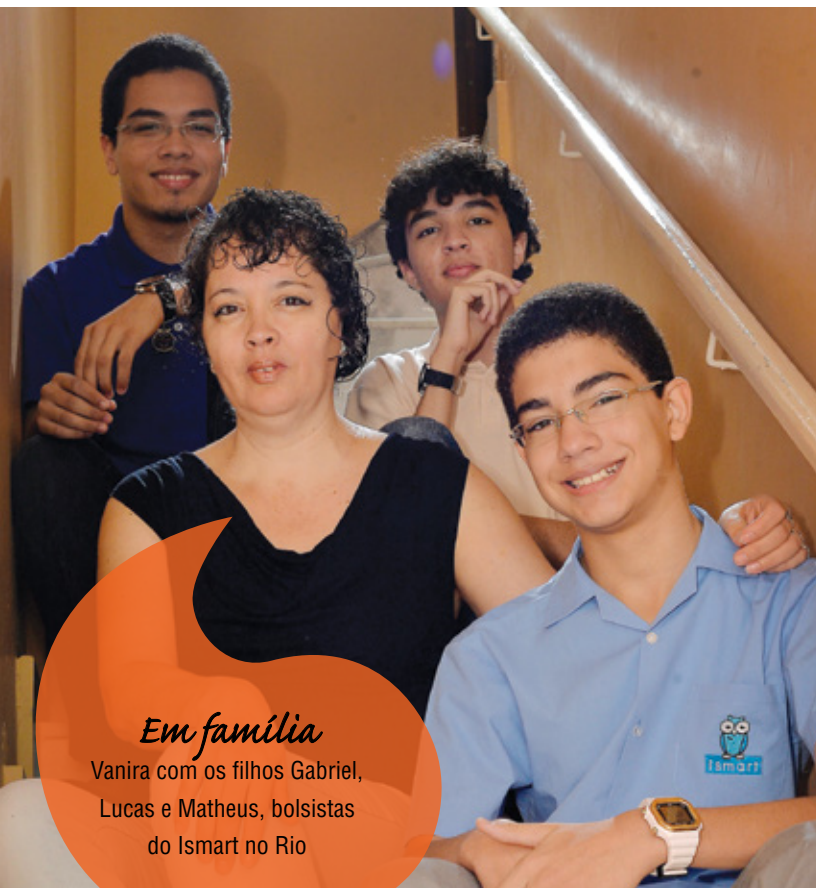
|                        |           |
|------------------------|-----------|
| Arquidiocesano (SP)    | 10        |
| Lourenço Castanho (SP) | 7         |
| Móbile (SP)            | 2         |
| Objetivo (SP)          | 14        |
| pH (RJ)                | 15        |
| Uirapuru (Sorocaba)    | 10        |
| Sidarta (Cotia)        | 7         |
| <b>Total</b>           | <b>65</b> |

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| Total de bolsas concedidas |           |
| <b>181</b>                 |           |
| SP                         | RJ        |
| <b>134</b>                 | <b>47</b> |

### Novos bolsistas

Alunos de São Paulo (à esq.) e do Rio aprovados no último processo seletivo





### Em família

Vanira com os filhos Gabriel, Lucas e Matheus, bolsistas do Ismart no Rio

## Inspiração dentro de casa

Motivação e persistência guiam os passos dos irmãos da família Premoli Monteiro, do Rio de Janeiro. Os três garotos, moradores da Tijuca, vieram da Escola Municipal Afonso Pena e se tornaram bolsistas do Ismart.

Esta história começou em 2007, quando Gabriel, filho mais velho do casal João e Vanira, recebeu um folheto com informações do processo seletivo. Achou que se tratava de mais uma peça de divulgação de cursinhos de reforço ou de idiomas, que vira e mexe aparecia na escola. Mas a promessa era diferente. “O flyer dizia que eu teria acesso a um ensino de qualidade”, lembra.

Gabriel resolveu se inscrever. “Mesmo não sabendo direito do que se tratava, quis me testar”, diz. Fez a prova junto com centenas de outros estudantes e foi classificado para as fases seguintes. Segundo ele, aos poucos entendeu o papel do Ismart e a magnitude do projeto. Seu excelente histórico escolar, aliado à vontade de aprender além do que era apresentado em sala de aula, garantiram vaga no Projeto Alicerce.

O jovem fez o curso preparatório para o ensino médio no Colégio de São Bento, foi aprovado no vestibulinho e concluiu os estudos na escola administrada pelos monges beneditinos. Na época do vestibular, atingiu excelentes resultados: passou em cinco universidades. Hoje, aos 19 anos, Gabriel tem apoio do Ismart para estudar Engenharia de Controle e Automação na Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Quatro anos depois, o irmão do meio, Lucas, hoje com 16 anos, passou no Ismart. “Lá em casa nunca houve qualquer obrigação de seguir os passos do Gabriel. Mas sempre o enxerguei como um exemplo e via o Ismart como algo bom. Me esforcei para entrar no projeto também”, diz Lucas, aluno do 1º ano do ensino médio do São Bento.

Há quem diga que um raio não cai duas vezes em um mesmo lugar. Quem dirá três. Os meninos da família Premoli Monteiro fogem à regra. O caçula Matheus, de 13 anos, acaba de ser aprovado para o Projeto Alicerce. Hoje ele se divide entre o Afonso Pena e o São Bento. “Gabriel e Lucas sempre foram muito dedicados e isso me ajudou a perceber que os estudos seriam a base do meu futuro. Tê-los como exemplo foi natural, mas se hoje estou no Ismart é também por mérito próprio.”

A dona de casa Vanira Premoli sente orgulho do empenho dos filhos. “Sempre passei para eles a ideia de que o que mais importa na vida é o conhecimento”, afirma. Para ela, ver os meninos no Ismart é como ganhar na loteria. “Valeu a pena todo o meu apoio.”

## Caça-talentos na rede pública

Ninguém melhor que um bolsista para falar sobre o Ismart. Com essa ideia na cabeça, em 2012, um grupo de alunos voluntários passou a divulgar o processo seletivo do instituto em escolas públicas. O projeto ganhou o nome de Caça às Corujas e, em 2013, se transformou em um concurso. Resultado: 123 estudantes participaram visitando 144 escolas. Dessas, 115 inscreveram alunos – e 29 tiveram jovens aprovados. A experiência deu tão certo que em 2014 o Ismart apostará ainda mais na ação.

Raul Passos, de 19 anos, esteve em 12 escolas públicas de São Paulo. “Sei do impacto do Ismart em minha vida e falo disso com brilho nos olhos”, diz. Ele entrou no Ismart pelo Projeto Alicerce e depois cursou o ensino médio no Colégio Santo Américo. Agora é calouro de Direito na PUC-SP e já faz estágio no escritório de advocacia VPBG, parceiro do Ismart.

A visita de Raul à Emef Marechal Deodoro da Fonseca teve como resultado a inscrição da estudante Ingridy Macedo, de 13 anos, no processo seletivo para o Projeto Alicerce. Curiosa, ela tirou todas as dúvidas com Gabriela Esteves, ex-aluna da Marechal que ingressou no Ismart em 2012 e atualmente estuda no Santo Américo. “Posso me espelhar na trajetória dela”, diz Ingridy, novata no Ismart.

Os bolsistas da educação básica frequentam escolas de ponta e são acompanhados pela equipe de pedagogos e psicólogos do Ismart. Os profissionais realizam atividades para integrar o aluno ao novo ambiente escolar, estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e orientar a escolha da carreira.

# 3

---

*educação  
básica*

# De olho na formação integral do aluno

Nas escolas particulares parceiras, os bolsistas têm acesso a educação de alto nível e, no Ismart, participam de atividades focadas em aperfeiçoar autonomia, engajamento, inspiração e motivação

O PAPEL DO INSTITUTO É DESENVOLVER ao máximo o potencial de cada bolsista. Os colégios parceiros trabalham o lado cognitivo, oferecendo educação de alto nível, e, no Ismart, os estudantes participam de atividades de orientação de estudos e de escolha de carreira.

Em 2013 o programa de acompanhamento dos alunos da educação básica foi redesenhado. O plano já está em execução e visa a desenvolver as habilidades socioemocionais dos bolsistas, com foco em autonomia, engajamento, inspiração e motivação. “São características fundamentais para o sucesso dos jovens no Ismart e na vida”, diz Inês França, gerente de Projetos.

O programa inclui entrevistas da equipe do Ismart com os alunos, as famílias e o setor pedagógico dos colégios parceiros. Outra atividade importante são as rodas de conversa – reuniões mensais com as turmas conduzidas por psicólogos e pedagogos do Ismart.

O tema dos encontros varia de acordo com a série do aluno. Com as turmas do 8º ano, por exemplo, é preciso falar sobre organização da rotina. No ensino médio a abordagem volta-se à escolha da profissão.

As rodas são um espaço para trocas de experiências entre os alunos e orientação por parte do Ismart. Novato no projeto, Gabriel Silva, de 13 anos, aprendeu a controlar melhor o tempo com as dicas que anotou nos encontros. “Os problemas que enfrentamos geralmente são os mesmos, mas as soluções variam de aluno para aluno.”

Além das atividades rotineiras do acompanhamento, o Ismart realiza outras ações para ampliar as referências dos bolsistas. Nas férias do meio do ano, por exemplo, os alunos visitam lugares como a Sala São Paulo e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em parceria com instituições, o instituto também promove o acesso à oportunidade de estudar no exterior.

*Oportunidade*  
Desenvolvimento dentro  
das salas de aula  
e nas atividades do Ismart

### Distribuição

Número de bolsistas por escola

#### São Paulo

|                   |    |
|-------------------|----|
| Objetivo          | 97 |
| Bandeirantes      | 69 |
| Santo Américo     | 65 |
| Arquidiocesano    | 24 |
| Lourenço Castanho | 14 |
| Móbile            | 3  |
| Etapa             | 2  |

Total  
**274**

#### Rio de Janeiro

|              |     |
|--------------|-----|
| pH           | 101 |
| São Bento    | 47  |
| Santo Inácio | 19  |
| Pedro II     | 6   |
| CAP-Uerj     | 2   |

Total  
**175**

#### São José dos Campos

|                          |    |
|--------------------------|----|
| Objetivo                 | 67 |
| Poliedro                 | 42 |
| Embraer Juarez Wanderley | 28 |

Total  
**137**

#### Sorocaba

|          |    |
|----------|----|
| Uirapuru | 26 |
|----------|----|

Total  
**26**

#### Cotia

|         |    |
|---------|----|
| Sidarta | 22 |
|---------|----|

Total  
**22**

Total de bolsistas da Educação Básica

**634**

### Vestibulinho

Aprovação de alunos do Projeto Alicerce nos exames de seleção para o ensino médio das escolas parceiras

|  | alunos | %    |
|--|--------|------|
| Alunos que participaram do cursinho preparatório | 105    | 100% |
| Aprovados*                                       | 80     | 76%  |
| *Aprovados entre os 10 primeiros colocados       | 10     | 13%  |



1



2



3



4



5

- 1 - Convenção de Alunos e Famílias Ismart no Rio de Janeiro
- 2 - Visita à Sala São Paulo
- 3 - Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso por vestibulando
- 4 - Programa Uma Mão Lava a Outra, em que bolsistas mais velhos dão monitoria a mais novos
- 5 - Alunos de São Paulo reunidos após oficina de orientação profissional
- 6 - Visita de alunos à Escola de Direito da FGV-SP
- 7 - Confraternização de bolsistas de SP



6



7



**Cássia Lima | 18 anos**  
Assim como outros três alunos,  
a bolsista fez curso de verão  
em Yale

### Intercâmbio nos EUA

Parcerias firmadas em 2013 permitiram que alunos do ensino médio fizessem cursos de verão em universidades americanas. Quatro estudantes viajaram para Yale e dois, para Notre Dame. Eles conheceram pessoas de outros países, vivenciaram o sistema de ensino dos EUA e ficaram hospedados nos câmpus, como se fossem alunos regulares.

Esses programas de curta duração ocorrem nas férias das instituições de ensino. Os estudantes têm aulas teóricas e práticas e atividades extracurriculares.

Matriculada em aulas tão diversas como engenharia sustentável, ciência forense e esgrima, Cássia Lima, de 18 anos, diz que a experiência de estudar em Yale foi “reveladora”. “O intercâmbio serviu como uma prova do quão longe a gente pode chegar quando se esforça e corre atrás dos sonhos”, diz. Ela cursou o ensino médio no Colégio Bandeirantes, em São Paulo, e agora faz Engenharia de Petróleo na USP.

Cássia participou do programa em Yale com bolsa integral. Conquistou a oportunidade com a orientação de uma professora que prepara alunos para o processo de admissão.

Michael Schardosim, de 17 anos, também ganhou bolsa integral para Notre Dame, onde fez aulas de liderança, empreendedorismo e robótica. No processo seletivo, ele teve apoio do clube de ex-alunos brasileiros da universidade americana. “Agora eu tenho muito mais pretensão de fazer intercâmbio ou até mesmo trabalhar e morar fora do País quando terminar a faculdade”, conta Michael, ex-aluno do Colégio Objetivo e calouro de Engenharia de Computação da USP. “O mundo é muito maior do que eu imaginava.”

### Mentores de Harvard

Em 2013, seis alunos do Ismart no Colégio Bandeirantes participaram da segunda edição do Mentoring and Language Acquisition in Brazil (MLAB), programa de intercâmbio entre brasileiros do ensino médio e estudantes da Universidade Harvard.

Cada aluno de Harvard assumiu o papel de mentor de um brasileiro, ajudando-o a melhorar a fluência em inglês e inspirando-o a estudar em universidades dos EUA. Os mentorados ensinaram português aos estrangeiros e mostraram um pouco da cultura do País. As atividades começaram em outubro. As duplas (15, ao todo), receberam uma lista de assuntos sobre os quais deveriam conversar pela internet. Em janeiro de 2014 os universitários vieram a São Paulo. Durante uma semana, mentores e mentorados participaram de passeios turísticos, palestras e atividades culturais. “O programa está alinhado ao interesse de Harvard de atrair os melhores estudantes do mundo, independentemente da condição financeira”, diz Jason Dyett, diretor do escritório de Harvard no Brasil.

Participar do MLAB aqueceu o sonho do bolsista Marciel Almeida. Tanto que o jovem, do 3º ano do ensino médio, resolveu aplicar para Harvard e outras universidades americanas. “Achava que só supergênios fossem capazes de passar, mas hoje vejo que pessoas comuns, que dão o melhor de si, conseguem aprovação”, diz. O tutor de Marciel foi o americano Michael Gellman, de 20 anos. Nos meses em que estiveram em contato, eles trocaram experiências, levantaram temas para as cartas de aplicação e discutiram estratégias para as entrevistas de seleção. “Espero poder ajudar Marciel a tomar as rédeas de sua vida.”



**Marciel Almeida | 17 anos**  
Com Michael Gellman,  
de Harvard, durante atividade  
do MLAB em São Paulo





**Gabriela Silva | 19 anos**  
Aluna passou na Santa Casa de SP e quer se especializar em Neurologia

### Sucesso nos vestibulares

Determinante na vida de todo aluno, o vestibular testa habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica, e o Ismart atua para que os bolsistas cheguem bem preparados a essa etapa. O excelente desempenho dos estudantes comprova o sucesso das ações. Em 2013, dos 105 vestibulandos, 101 foram aprovados.

Víctor Domene, ex-aluno do Colégio Bandeirantes, por exemplo, atingiu um resultado espetacular. Passou no ITA, na USP e na UFRJ, mas nem fez matrícula, pois também foi aceito em cinco universidades de ponta dos EUA. Escolheu Harvard, onde vai cursar Ciência da Computação e Economia.

Desde criança Víctor sabia que queria trabalhar com computação. Mas parte dos alunos do Ismart chega ao ensino médio com dúvidas sobre qual carreira escolher. Aí entra em campo a equipe de acompanhamento do projeto. “Queremos que os bolsistas tomem uma decisão consciente, unindo uma autoanálise ao estudo dos cursos e do mercado”, diz a gerente Inês França.

### Vestibular

Aprovação em processos seletivos

|  | alunos | %    |
|--|--------|------|
| Alunos que prestaram vestibular            | 105    | 100% |
| Aprovados*                                 | 101    | 96%  |
| *Aprovados entre os 10 primeiros colocados | 20     | 20%  |

O Ismart promove diversas atividades, como visitas a universidades e a feiras de profissões. Outra iniciativa importante é o projeto Empresário Sombra, feito em parceria com a ONG Junior Achievement, em que o estudante passa um dia com um profissional da área que gosta.

O trabalho de orientação começa no 1º ano do ensino médio. O estudante é estimulado a conhecer as três grandes áreas – biológicas, exatas e humanas – para depois, no 2º e no 3º ano, analisar cada carreira. A aluna Gabriela Silva, de 19 anos, achava que cursaria Biologia, mas depois escolheu Medicina. “Pretendo fazer pesquisa e ajudar as pessoas”, diz a jovem de Cotia (SP), que terminou o ensino médio no Colégio Sidarta. Em 2013 ela foi aprovada na PUC-Campinas e na Santa Casa – nesta última, conseguiu a bolsa filantrópica. No futuro ela pretende se especializar em Neurocirurgia.

O carioca Paulo Pereira, de 18 anos, também passou no vestibular em 2013 e agora cursa Engenharia Civil na PUC-Rio. Na seleção para a bolsa do ProUni, ficou na 3ª posição. Ele conta que desenvolveu gosto por física e matemática no Colégio de São Bento, onde estudou com bolsa do Ismart. “Quero me destacar profissionalmente e utilizar meus conhecimentos para ajudar a resolver os problemas habitacionais do País.”

Paulo e todos os alunos do Ismart que concluíram o ensino médio em 2013 tiveram de apresentar um trabalho de conclusão de curso. “É o momento de o aluno defender sua escolha de carreira. Ele precisa nos mostrar que estudou o mercado e como ele se enxerga atuando naquela área”, diz Inês.

### Aprovados entre os 10 primeiros lugares São Paulo |

- Andre Simões de Brito**  
6º lugar - Engenharia Agrícola - UEM
- Bruno Rodrigo Klesse Moreira**  
8º lugar - Direito - PUC-SP (PROUNI)
- Cássia Oliveira de Lima**  
5º lugar - Engenharia Química - UNIFESP
- Henrique Jorge Gobbo**  
5º lugar - Engenharia de Materiais - UFPG
- João Raphael de Souza Morales**  
1º lugar - Ciência e Tecnologia - UFABC
- Rafaela Priante Chaves Lima**  
1º lugar - Química - UNIFEI
- Víctor Domene Ribeiro dos Santos**  
2º lugar - Engenharia Elétrica - UFRJ
- Vitor de Oliveira Soares**  
5º lugar - Direito - UFMG
- Yan Rodrigo C. Vieira**  
2º lugar - Engenharia de Petróleo - UFRJ

### Rio de Janeiro |

- Daiana Luna**  
1º lugar - Química - UERJ
- Gabriella Ruivo Lima**  
5º lugar - Engenharia Mecânica - PUC-RIO (PROUNI)
- João Pedro Silva Oliveira**  
4º lugar - Engenharia Civil - UERJ
- Julia Fernanda Soares da Silva**  
5º lugar - Direito - PUC-RIO (PROUNI)
- Karine Maia de Souza**  
8º lugar - Química - UFRJ
- Lucas Teodoro Pereira**  
1º lugar - Direito - PUC-RIO (PROUNI)
- Mayara Lídia da Silva**  
4º lugar - Ciências Biológicas - PUC-RIO (PROUNI)
- Paulo Mateus Diniz Pereira**  
1º lugar - Engenharia de Produção - PUC-RIO (PROUNI)
- Tulio de Moura Porto Larena**  
4º lugar - Ciência da Computação - UERJ
- Victor Menezes da Silva**  
1º lugar - Engenharia Civil - PUC-RIO (PROUNI)
- Wellington Silva da Costa**  
3º lugar - Engenharia de Computação - PUC-RIO (PROUNI)

O Ismart realizou pesquisas para entender o perfil e as ambições de seus 266 bolsistas universitários e lançou um programa de desenvolvimento com uma série de atividades. O objetivo é estimular os alunos a buscar as melhores oportunidades de educação e prepará-los para a entrada no mercado de trabalho.

A large, bold, black number '4' in a stylized, handwritten font. It is positioned on the right side of the page, above a horizontal green line.

---

*educação  
superior*



# Preparação para a faculdade e a vida

O Ismart identificou as necessidades dos universitários para criar um 'pacote de benefícios' composto por atividades como mentoria e coaching e também aproximou os bolsistas das ações do instituto

**C**OM UM NÚMERO CRESCENTE de bolsistas universitários (de 72, em 2009, para os atuais 266), o Ismart decidiu criar um plano específico para preparar esses jovens para superar os desafios do ensino superior e da entrada no mercado de trabalho.

Em 2013, então, foram realizadas duas pesquisas para compreender melhor o perfil e as ambições do público de bolsistas universitários. A primeira delas, feita em parceria com a consultoria Copernicus e com um caráter quantitativo, levantou as aspirações dos alunos. A segunda, qualitativa, ficou sob responsabilidade da Fundação Estudar. O objetivo: identificar as competências dos universitários do Ismart e descobrir o que falta desenvolver para ampliar suas perspectivas e visão de mundo.

A partir dos resultados das pesquisas, o instituto agora busca aperfeiçoar em seus alunos determinadas aptidões.

Ganharam destaque três competências: a necessidade de realização, definida pela capacidade do aluno em tomar decisões no presente, relacionando-as com o seu sonho grande; a influência, caracterizada pelo desejo de multiplicação de seus valores; e, por fim, a iniciativa, habilidade determinada pela predisposição do aluno em ser protagonista em seu próprio meio, aproveitando não só oportunidades que aparecem, mas também criando condições para a realização de seus objetivos.

As pesquisas deram subsídios para a criação do Programa de Desenvolvimento de Universitários. Lançado no início de 2014, ele passou a reunir de forma estruturada todas as ações do Ismart que têm como objetivo o crescimento pessoal e profissional dos universitários. "Nosso papel é ampliar as referências, para garantir aos bolsistas os recursos que precisam para alcançar posições de destaque no mercado de trabalho", diz a coordenadora do programa, Tânia Machado.

## Apoio

Universitários têm oficinas online de desenvolvimento de habilidades



**Itamize Nascimento** | 19 anos

A estudante da Escola de Direito da FGV-SP participa do Comitê na Comunidade

### Atuação estudantil

Como parte do novo plano voltado ao ensino superior, foram criados um conselho consultivo do Programa de Desenvolvimento de Universitários e dois comitês executivos.

O conselho consultivo reúne ex-bolsistas graduados e alunos do último ano da faculdade. Sua principal função é orientar o trabalho dos comitês executivos. Para o conselheiro Danilo Furlan, de 24 anos, o conselho e os comitês são importantes para o desenvolvimento dos alunos e para o instituto como um todo. “Estamos discutindo como fazer o Ismart com a nossa cara”, diz o estudante, formado em Ciências Moleculares pela USP e atualmente cursando a graduação em Física.

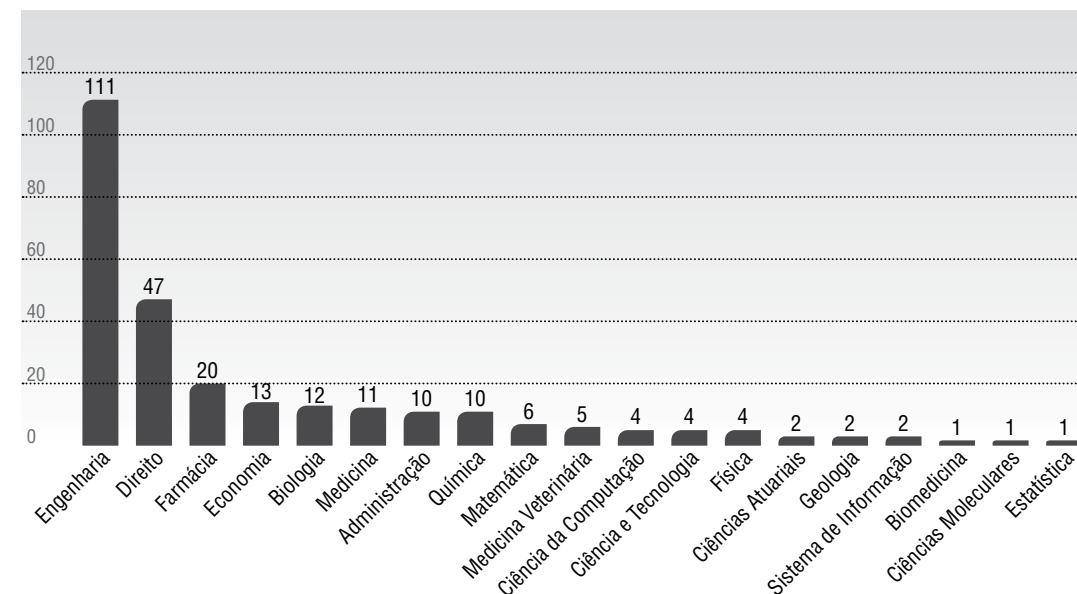
Já os comitês executivos são formados por bolsistas em início ou no meio do curso. O Na Comunidade visa a fortalecer o networking entre universitários calouros, veteranos e graduados. Entre as atividades realizadas estão o acolhimento dos novatos, a criação de manuais com dicas de adaptação à faculdade e a relação de competências básicas para um melhor desempenho acadêmico, tais como gestão do tempo, planejamento financeiro e aprendizado de idiomas.

“Pensamos em ações relevantes não só para a interação entre os alunos, mas que também contribuam para o crescimento de cada um dos universitários”, diz Itamize Nascimento, de 19, aluna de Direito da FGV-SP e integrante do Na Comunidade.

O comitê Sem Fronteiras tem como intuito ajudar os estudantes a viver experiências fora dos muros da universidade. Promove palestras com profissionais, orienta sobre como participar de um intercâmbio e compartilha informações em um portal criado pelo grupo: [marcauniversitaria.wordpress.com](http://marcauniversitaria.wordpress.com).

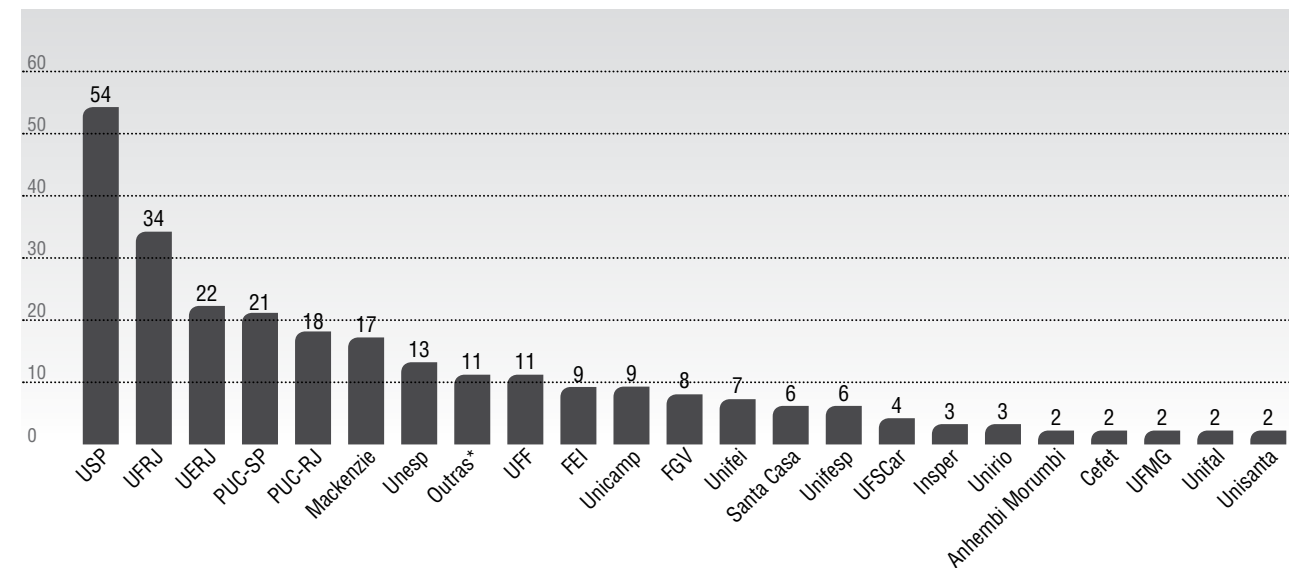
### Bolsistas Ismart | Cursos

Número de bolsistas por carreira



### Bolsistas Ismart | Universidades

Número de bolsistas por instituição



\* Instituições com apenas um aluno: Ence, Fecap, Harvard, IME, ITA, UEL, UFABC, UFRRJ, UFU, UnB e Uniso



**Paulo Sousa | 20 anos**  
O universitário é mentorado por Fabio Tran, diretor da Fundação Estudar

## Coaching e mentoria

O novo Programa de Desenvolvimento de Universitários sistematizou as ações voltadas aos estudantes. O plano utiliza a linguagem desses jovens, com atividades obrigatórias, optativas e eletivas.

Uma das novidades é o programa de coaching, que já teve uma versão piloto em 2013. Profissionais experientes fecharam parceria com o Ismart para orientar 12 bolsistas sobre questões como a entrada no mercado de trabalho e o mapeamento de competências. Aluno da Escola Politécnica da USP, Paulo Henrique Sousa, de 20 anos, aproveitou a oportunidade. “O coach me ajudou a ter ideias de onde quero chegar e que aspectos preciso melhorar”, diz. Em 2014 o programa será oferecido a outros 50 universitários.

Paulo também participou do programa de mentoria. Teve a orientação do diretor da Fundação Estudar Fabio Tran, engenheiro de formação com MBA e mestrado em Administração Pública no currículo. Segundo Fabio, seu papel foi o de ampliar as referências de Paulo Henrique. “Assim, maior será a capacidade de escolha do que faz mais sentido para ele. O protagonismo é sempre do mentorado”, diz. Paulo considerou um “privilégio” o contato com Fabio: “Quando eu poderia ter o apoio de um mentor em uma posição tão alta?”

A estudante de Direito da PUC-SP Quézia Amaral, de 22, participou do programa em 2012 e reforça a importância da iniciativa. “Foi significativo ter alguém mais experiente me aconselhando”, diz. Sua mentora, Flavia Oliveira, também gostou da experiência. “Sabia que o mentorado seria um jovem selecionado e interessado e que o processo seria enriquecedor para mim”, diz. A relação estabelecida durante a mentoria deu tão certo que, atualmente, as duas trabalham juntas no escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados.



1 e 2 - Palestras sobre Empreendedorismo e Protagonismo na Carreira, em São Paulo e no Rio de Janeiro

3 - Oficina de desenvolvimento de habilidade de comunicação, em São Paulo

4 - Alunos e ex-bolsistas graduados na cerimônia de entrega do Prêmio Jovens Inspiradores, em São Paulo.

5 - Evento de recepção dos novos bolsistas universitários do Rio de Janeiro.





*Efetivados*

Andréia Caldeira e André Alencar em escritório da empresa, em São Paulo

**Estágio na Odebrecht**

No fim de 2013, determinado a ganhar experiência profissional e conhecer melhor a área de engenharia, o aluno do Ismart Gustavo Torres conseguiu um estágio de férias na Odebrecht, um dos maiores grupos empresariais brasileiros. Detalhe: Gustavo ainda nem havia começado o 3º ano do ensino médio no Colégio Santo Américo, em São Paulo, onde estuda com a bolsa do instituto. “Eu não queria ficar parado”, diz o estudante, que planeja cursar Engenharia nos EUA. “O estágio abriu muito a minha cabeça. Pude entender como uma grande empresa funciona e aprendi sobre o mercado imobiliário e de engenharia civil.”

Gustavo trabalhou por um mês e meio na Odebrecht Realizações Imobiliárias, período no qual recebeu elogios por sua vontade de aprender, rapidez de raciocínio e maturidade. A experiência bem-sucedida levou a Odebrecht a enxergar o Ismart como um celeiro de talentos. Nasceu ali uma parceria para aproximar a empresa dos bolsistas do instituto. “Gustavo impressionou positivamente a todos com quem teve contato”, afirma Daniel Villar, diretor de Pessoas, Organização e Comunicação da Odebrecht.

A parceria rendeu frutos rapidamente. Nos primeiros meses de 2014, 120 universitários de todo o País participaram do programa de estágio de férias da Odebrecht. Seis eram alunos do Ismart, entre eles André Alencar, de 21, que estava no início do 7º semestre de Economia na UFSCar. O jovem trabalhou por um mês e meio no escritório da empresa em São Paulo, na área de planejamento, e se destacou pela habilidade de síntese no desenvolvimento de relatórios. Esta característica, para ele, foi responsável por sua efetivação como estagiário regular da organização.

“Essa experiência tem me proporcionado o desenvolvimento de conhecimentos que a faculdade não tem condições de me oferecer. Hoje não me basta entender só de economia. Eu preciso também saber um pouco de computação e de psicologia para conseguir lidar com meus pares e superiores”, diz André.

Andréia Caldeira, de 19, também passou pelo programa de estágio de férias da Odebrecht e foi efetivada como estagiária regular da instituição. Aluna do 4º semestre de Administração da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, ela hoje trabalha na área fiscal da empresa. “O primeiro ano do meu curso é muito teórico. Sentia falta da prática e tinha curiosidade para saber como funcionava o ambiente corporativo.”

A carioca Alexia Guimarães, de 21, também aproveitou a experiência na Odebrecht. Então aluna do 5º semestre de Engenharia Ambiental da PUC-Rio, a jovem teve a oportunidade de viajar a São José da Tapera, em Alagoas, onde a Odebrecht está construindo um canal para levar a água do Rio São Francisco a municípios que sofrem com a falta de abastecimento. Alexia ficou um mês por lá, acompanhando o dia a dia dos operários e engenheiros. “Poder ver de perto a rotina de uma obra desse porte e estar em meio a uma cultura totalmente diferente da minha tornaram a experiência única.”

Para Daniel Villar, as principais características observadas nos estagiários foram disciplina e empenho. “Eles trouxeram um olhar provocativo, buscando melhorias e fazendo contribuições. Mesmo sendo tão jovens, mostraram maturidade para se adaptar ao contexto profissional.”



*Daniel Villar*

O diretor de Pessoas da Odebrecht elogia o perfil dos alunos do Ismart



**Sara Nishimura | 23 anos**  
Aluna da Poli-USP, ela estudou na França em programa de duplo diploma

## Ismart sem fronteiras

Quando um bolsista do Ismart deixa seu lugar de origem em busca da realização dos sonhos, ele se torna símbolo do sucesso do trabalho do instituto. Além disso, ao romper fronteiras geográficas, o aluno também leva a novos ambientes os valores aprendidos no projeto.

No ensino superior, os bolsistas podem estudar em outros estados e até países. “Queremos que os universitários busquem as melhores oportunidades de educação, no Brasil e no exterior, para ampliarem seu repertório cultural e cheguem mais preparados ao mercado de trabalho”, diz Maria Amélia Sallum, diretora-executiva do Ismart.

Teresa Gardenia, de 22 anos, deixou o Rio e mudou-se para Brasília após passar em um concurso da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estudante de Farmácia, ela transferiu a matrícula para a UnB. “Trabalhar na Anvisa era meu objetivo. Gosto da área regulatória por ser muito ampla e por sua função social.”

Já a paulistana Sara Nishimura, de 23, vai se formar em 2015, em Engenharia, com um duplo diploma da Escola Politécnica da USP e da Escola Central de Lyon. “Busco a excelência em tudo que faço. Acho que isso me abriu muitas portas”, diz. Ela embarcou para a França em agosto de 2012 e lá ficou por dois anos. Nos três últimos meses, fez estágio na Airbus.

Logo que entrou no curso de Engenharia da Unesp, Vinicius Pereira, de 19, correu atrás da chance de estudar fora. Foi aprovado para um programa de duplo diploma e hoje cursa parte da graduação no Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon. “A adaptação foi difícil, mas o contato com outras culturas faz valer a pena: conheço gente de todo o mundo.”

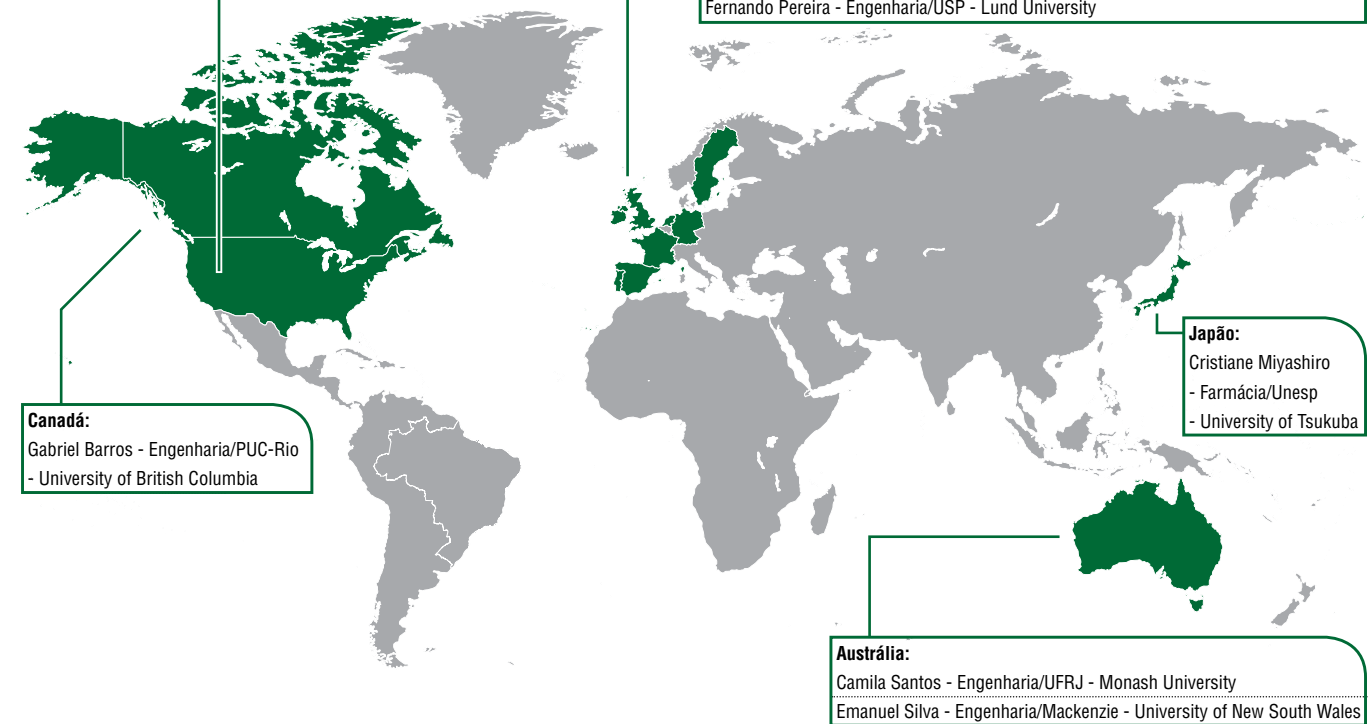
## Alunos pelo mundo

Oportunidades de intercâmbio acadêmico

### Estados Unidos:

- Aline Brito - Engenharia/Mackenzie - University of Illinois at Urbana - Champaign
- Cássio Sousa - Engenharia/ITA - University of Illinois at Urbana - Champaign
- Diego Ferreira - Física/USP - University of Illinois at Urbana - Champaign
- Fernando Alves - Ciências Biológicas/Unicamp - University of Florida
- Marcello Araujo - Administração/PUC-Rio - University of Texas
- Marco Antonio Pedroso - Engenharia - Massachusetts Institute of Technology\*
- Maria Gabriela Silva - Ciência e Tecnologia/Unifal - Arizona State University
- Victor Domene - Ciência da Computação - Harvard University\*
- Wanderson Santos - Engenharia/Uerj - California Polytechnic State University

\*Graduação plena



Os parceiros do Ismart contribuem para a missão de transformar talentos em protagonistas do futuro. É com o apoio de dezenas de apoiadores que o instituto consegue identificar jovens de alto potencial e lhes dar acesso às melhores oportunidades de educação e de formação para a vida.

5

---

*parceiros*





**Ascânio Sedrez**  
O diretor do Colégio Arquidiocesano, de SP, elogia o trabalho do Ismart

## Apoiadores da causa do talento

O apoio de escolas particulares, patrocinadores de bolsistas, educadores da rede pública de ensino e parceiros operacionais permite ao Ismart ampliar sua atuação e melhorar o atendimento aos alunos

**A** CAUSA DO ISMART MOBILIZA uma extensa rede de parceiros. São pessoas e organizações que compartilham dos valores do projeto e vibram com as conquistas dos alunos. Que sabem o valor da educação como elemento propulsor da construção de um país melhor.

O Ismart conta com o apoio de órgãos públicos, instituições de ensino, empresas e profissionais liberais para continuar transformando talentos em protagonistas do futuro.

Criterioso, o instituto busca parceiros que prezam pela excelência. Foi por isso que, em 2013, houve uma aproximação com a Cultura Inglesa de São Paulo. Resultado: hoje já são 110 alunos do projeto estudando inglês com bolsa integral. “Ajudar jovens brasileiros a ter melhores condições educacionais, visando à ascensão profissional e social, faz parte da nossa missão”, diz a gerente-geral da Cultura Inglesa, Lorraine de Matos, sobre a parceria com o Ismart. Segundo ela, os bolsistas apresentam desempenho “consistentemente acima da média”.

O Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo também se orgulha de atender bolsistas do Ismart. A parceria com a escola foi firmada em 2007 e, desde então, 43 alunos selecionados pelo instituto cursaram o ensino médio na instituição.

“Os alunos do Ismart são reconhecidos por nossa comunidade educativa pelo espírito abnegado em busca dos objetivos acadêmicos”, diz o diretor do colégio, Ascânio Sedrez. Para o educador, a aprovação dos bolsistas nas melhores universidades comprova o sucesso da parceria. Ele também exalta o trabalho de acompanhamento dos alunos pela equipe do instituto. “É um projeto feito com consistência, profissionalismo e muito afeto, o que tem garantido bases sólidas para as vidas dos jovens beneficiados.”



**Lorraine de Matos**  
Para diretora da Cultura Inglesa,  
bolsistas têm resultado  
acima da média

### Apoio financeiro e operacional

Além de estabelecer parcerias com instituições de ensino, o Ismart atrai empresas, organizações e pessoas interessadas em patrocinar bolsas de estudos. O apoio financeiro tem permitido ampliar a escala de atuação do projeto.

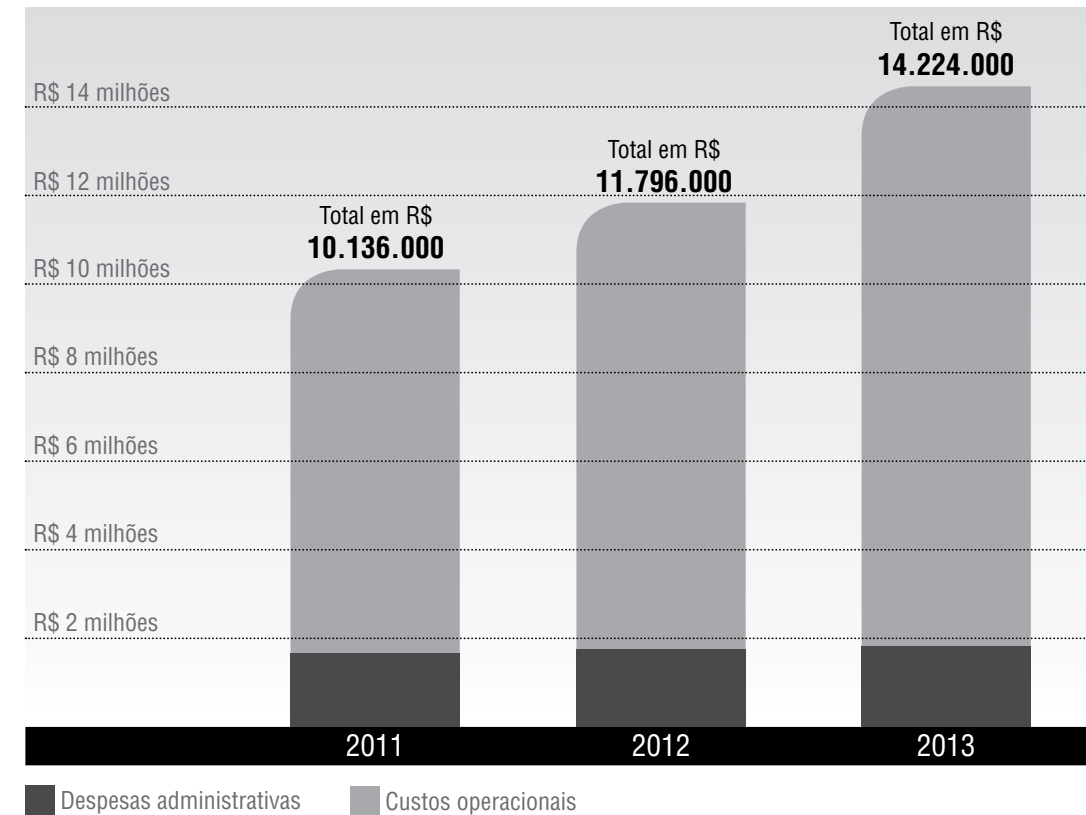
O diretor de Operações da Rio Bravo Investimentos, Miguel Russo, apoia a formação do aluno Gustavo Silva, bolsista no Colégio Bandeirantes. O economista conheceu o Ismart em 2013, por indicação de amigos. “Soube que a instituição oferecia apoio a jovens muito talentosos, então eu procurei saber mais sobre o trabalho e fiquei bem impressionado”, diz. Além de patrocinar os estudos de Gustavo, Miguel busca conversar pessoalmente com o aluno a cada trimestre. “Procuro me inteirar de seu aproveitamento escolar e também orientá-lo sobre os desafios que vêm pela frente. Nessas conversas, sinto que ele já é bem amparado pelo Ismart, uma vez que seu comportamento e suas notas são muito positivos.”

Para o economista, em um mundo globalizado e competitivo, é importante para o Brasil contar com instituições como o Ismart. “O instituto valoriza o talento, a meritocracia e o esforço.”

Outro tipo importante de apoio às atividades do Ismart vem dos parceiros pro bono. É o caso do Expo Center Norte, de São Paulo, que desde 2009 cede gratuitamente seu espaço para a realização de eventos. Karin Baumgart Srougi, do conselho da empresa, diz ter observado uma “evolução positiva e importante” no Ismart pela crescente quantidade de alunos nas convenções. “Acreditamos que a educação é um dos principais problemas do Brasil, e que o Ismart é das instituições que mais contribuem para esta causa.”

### Orçamento anual

Custos operacionais e despesas administrativas ao longo dos anos



### Custo operacional por aluno

Evolução ao longo dos anos

|  | 2011 | 2012 | 2013 |
|--|------|------|------|
| Número de alunos                                 | 608  | 711  | 851  |
| Custo operacional por aluno (em milhares de R\$) | 11,1 | 11,1 | 11,7 |

### Patrocinadores de bolsistas



J.P.Morgan



PESSOAS FÍSICAS

### Parceiros pro bono



PINHEIRONETO ADVOGADOS

### Apoio



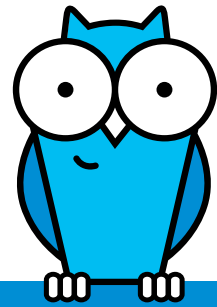
Itaú cultural

### Escolas parceiras



### Parceiros operacionais





ismart

Transformamos talentos  
em protagonistas do futuro



ismart

Instituto Social para Motivar,  
Apoiar e Reconhecer Talentos